



. dossier / Sustentabilidade

# Escolas apostam em formações de sustentabilidade para acompanhar o setor

Competências em sustentabilidade são cada vez mais exigidas nos currículos dos colaboradores.

Texto Carla Nunes Fotografia DR

**AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO** do setor têm vindo a apostar na inclusão da sustentabilidade nos planos curriculares, seja através da criação de unidades específicas sobre sustentabilidade aplicada à hotelaria e ao turismo, seja na abordagem do tema em disciplinas complementares.

As 12 Escolas do Turismo de Portugal, por exemplo, contabilizam “entre 125 e 175 horas de formação dedicadas, direta ou indiretamente, ao tema da sustentabilidade”, de acordo Ana Paula Pais, diretora coordenadora da formação, Turismo de Portugal, IP.

Já na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), em Peniche, os “pilares do desenvolvimento sustentável” são o “foco do ensino” da instituição, fazendo com que “o tema esteja associado a todos os cursos ministrados” – tanto nas licenciaturas, como nos mestrados e cursos técnico-profissionais, como explicam Alexandra Sofia Mendes e Marta Caetano, subdiretoras da ESTM.

Na Universidade Europeia e no ISAG – European Business School, a aposta passou por criar unidades específicas nas licenciaturas e mestrados.

No caso concreto do ISAG, é destacado o facto de a temática ser abordada de forma transversal noutras disciplinas, como Empreendedorismo e Inovação, “já que a promoção da sustentabilidade pode estar, muitas vezes,

associada ao desenvolvimento de tecnologia e atualização de processos dentro das unidades hoteleiras e turísticas”, como referem Henrique Pires, subdiretor da instituição, e Kevin Hemsworth, coordenador da licenciatura em Gestão Hoteleira.

Num plano internacional, a Les Roches introduziu o seu primeiro curso de sustentabilidade em 2013 e, desde então, tem vindo a alargar a temática “a quase todos os programas, tanto BBA como de mestrado”. Desta forma, foram surgindo disciplinas como Luxo Sustentável e Ética” ou “Sustentabilidade no desenvolvimento empresarial”, como enumera Mano Soler, *Managing Director* Les Roches Marbella.

## Sustentabilidade como fator competitivo

Mano Soler considera que é esperado que, “a médio prazo, a ênfase no desenvolvimento sustentável se torne um fator competitivo indispensável”. Uma vez que “os turistas estão cada vez mais dispostos a pagar por marcas sustentáveis, os hotéis têm-se empenhado em incorporar a sustentabilidade como parte da cultura da organização, integrando-a nas operações quotidianas”.

As necessidades “de certificação ao nível da responsabilidade social e ambiental das empresas”, a par da “garantia de sustentabilidade económica futura”, leva a que os empregadores esperem que os futuros profissionais



“contribuam positivamente para os objetivos de desenvolvimento sustentável”, na opinião das subdiretoras da ESTM.

De facto, as Escolas do Turismo de Portugal notaram que os empregadores têm vindo a incluir “nos requisitos para recrutamento e nas propostas de estágios referências específicas à formação [na área da sustentabilidade], para além dos habituais conhecimentos técnicos ou comportamentais”.

E a verdade é que os alunos seguem a tendência, com Ana Paula Pais a explicar que têm assistido a “um número crescente de profissionais a procurar esta formação”. Para além disso, muitos alunos das Escolas de Portugal “iniciam a carreira em empresas com projetos totalmente focados nestes domínios, onde os conhecimentos e competências nas áreas da sustentabilidade, responsabilidade social e inclusão são muito valorizados”.

### Unidades apostam em formação interna

Do lado das unidades hoteleiras, a formação interna ganha terreno em detrimento das formações externas.

No caso dos NEYA Hotels é ministrada “uma formação sobre o conceito de sustentabilidade do grupo aos novos colaboradores”, de acordo com Pedro Teixeira, diretor de Sustentabilidade Neya Hotels. Ao logo do ano são também lecionadas várias formações “em gestão de resíduos, otimização de consumos, combate a derrames, Sistemas de Gestão Ambiental e

Auditorias Ambientais”, entre outros.

Também no Santa Bárbara Eco-Beach Resort se aposta numa formação de acolhimento, junto com um manual, como explica Francisco Sant’Anna, *Director of Sales & Marketing* da unidade, para além de um plano de formação anual em sustentabilidade.

Já no Areias do Seixo, a aposta vai para a junção da formação interna com a externa. Os formadores internos da unidade capacitam os colaboradores “sobre a estratégia de sustentabilidade e medidas em vigor”, enquanto os formadores externos “abordam temas da atualidade que façam sentido para as unidades, como a proteção dos mares e oceanos e o impacto da utilização de plástico de utilização única nos ecossistemas, por exemplo”, explicam Gonçalo Alves e Marta Fonseca, co-fundadores e proprietários. A prática replica-se no Vila Galé – a formação interna ministrada através da Academia Vila Galé, complementada por formadores externos.

“Sempre que possível, procuramos envolver colaboradores, clientes e outros parceiros de negócio em iniciativas como recolha de lixo nas praias e zonas verdes ou ações de responsabilidade social”, afirma São do Reinaldo Silhéu, diretor de Qualidade, Ambiente e Segurança do grupo Vila Galé.

Das unidades hoteleiras entrevistadas pela Publituris Hotelaria, nenhuma referiu sentir falta de formação na área por parte dos colaboradores. **h**